ANO 1.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1921 N.º 214

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A PROPOSITO da entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou ontem com o sr. Caetano Gonçalves, vice-presidente da Comissão Executiva do Tratado de Paz, pedenos o sr. Velhinho Correia para declararmos o seguinte:

«E' destituido de fundamento o boato de que nessa entrevista se fez eco, de que havia sido o sr. Afonso Costa quem me deu de conselho que publicasse o relatorio que tanto ruido fez.

«E' certo que, antes da sua publicação, tiveram dele conhecimento alguns dos mais eminentes homens publicos do nosso país, e certo é tambem que nenhum desses homens encontrou nesse documento a mais leve passagem que pudesse prejudicar, nem de longe, nem de perto, os interesses de Portugal.

«Assumo inteira responsabilidade por esse documento e pela sua publicação. Ninguem me sugeriu que essa publicação se fizesse nem ninguem me aconselhou a que a não fizesse. Só o sr. ministro dos estrangeiros, não sei ainda porque sugestões, ou com que intuitos, viu coisas que não podia, nem devia, ver nas palavras desse relatorio, e tirou conclusões que não são exactas e que a ele, mais do que a ninguem, era defeso tirar.

* * *

EM Setubal estão em greve os soldadores que reclamam um aumento de 50 °/o sobre os seus actuais salarios. Os patrões oferecem 25 °/o, havendo, porém, algumas fábricas que satisfizeram as suas reclamações por completo.

* * *

PELA Direcção Tecnica de Saude do Ministerio das Colonias acha-se aberto concurso, pelo espaço de trinta dias, para o provimento das vagas de farmaceuticos existentes nos quadros de saude de S. Tomé e Principe e Guiné.

* * *

O *Diario do Governo* publicou hoje o mapa do pessoal do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

* * *

O SR. dr. Mesquita Carvalho, favorecido e apoiado por um grupo bastante numeroso de outubristas, não tem precisamente o que se chama uma boa voz. Depois de falar uns minutos, enrouquece. A sua oratoria torna-se-lhe assaz trabalhosa. Se os acontecimentos febris que se vão desencadeando alguma vez o fizerem chefe de governo, muito terá que poupar-se para, nas ocasiões solenes, fazer entender-se com clareza.

* * *

CADA vez que o director da P. S. E. procede a interrogatorios demorados, os jornais trazem geralmente esta nota:—«os novos depoimentos lançam bastante luz sobre os crimes da noite tragica».

Como já ha mais dum mês que dura o fenomeno luminoso, imagine-se o que não será se as investigações chegarem até aos meados de janeiro!

* * *

O SR. Lisboa de Lima visitou há dias o sr. embaixador do Brasil—visita que se demorou bastante tempo. O sr. Fontoura Xavier prometeu-lhe o apoio do governo brasileiro para que a nossa representação, na Exposição Internacional, seja o mais luzida possivel.

Crise ministerial

Estamos de novo nas incertezas de nova crise ministerial que é um dos sintomas da profunda turvação moral e politica em que vivemos ha largos anos. Os governos sucedem-se uns aos outros, como ondas efemeras dum mar de paixões e odios.

Agravam-se os nossos males, sem que ninguem trate de os curar.

A propria enfermidade de que padecemos incita-nos não a adoptar um regime terapeutico eficaz, mas sim a confiar ao acaso, ao absurdo, ao disparate e ás vezes ao crime os cuidados da nossa saude.

Porque não morremos já?

E' que um povo que tem uma existencia de oito seculos resiste a muito golpe da adversidade. As forças da nossa historia — uma das mais ricas de espirito e fervor heroico, religioso — não cedem facilmente aos vendavais que as açoitam. Qualquer povo que não fosse Portugal ha muito teria dado a alma ao Creador.

Nós, porém, embora sacudidos por terriveis convulsões, aguentamo-nos. Ha em nós a rijeza dos robles. A espada de Afonso Henriques não a come a ferrugem, como a fé ingenua e pura de gente simples não se deixa vencer pelo scepticismo vadio dos que só crêem nos seus apetites.

Tudo que existe de mau passou já sobre nós, pisando-nos, amachucando-nos, vexando-nos e afrontando-nos nas nossas certezas essenciais. Pois, apezar de tanto havermos sofrido, ainda se não varreu a esperança do nosso coração. E' necessario crer para triunfar. Sob este ponto de vista, somos inegualaveis: o nosso fervor não teme a morte.

Quando ás vezes os acontecimentos funestos se precipitam uns atraz dos outros, como se o Diabo houvesse tomado á sua conta fazer da nossa vida o peor dos pesadelos, não falta quem diga:

—«Estamos no fim... desta não escapamos».

A procela passa e nós erguemo-nos com o corpo moido, pisado, mas de animo ainda forte para combater.

Claro está, pode surgir um dia uma prova mais dura que exceda a nossa capacidade de lutar. Já lhe estivemos proximos, sendo quasi milagre o havermos escapado.

A crise ministerial que ontem se abriu, caso não seja resolvida com patriotica isenção, contendo-se nos devidos limites os elementos anarquicos que, do subsolo, passaram já para as ruas da cidade, pode muito bem colocar-nos perante qualquer tragica hipotese.

Entenda-nos quem queira, que nós não desejamos ser mais explicitos.

Se as virtudes de Portugal sofrerem novas afrontas ou vituperios, é possivel que nós paguemos tamanho sacrilegio, com alguma expiação de lagrimas e lamentos duradoiros.

A DENTE

(De Hemerico Nunes)

— Com que então ás trez da madrugada e nesse estado?! Havemos de conversar. Olha: para começar vai ali ao lavatorio e traz a minha dentadura.

OS funcionarios publicos não desarmam: querem nova subvenção. A vida está tão cara, que eles reclamam simplesmente pão para a boca. Poderá o govêrno atendê-los? Que remedio...

O que é de lastimar é que o Estado não aplique a mesma lei aos que são interessados na sua conservação. Tanto mais que êle escusa de pedir, porque pode ordenar. E' um senhor que passa a vida a fazer de escravo.

* * *

O ALMIRANTE sr. Leote do Rego parte ámanhã para Anvers.

* * *

O governo dos Estados Unidos votou o crédito de um milhão de «dollars» para o pavilhão oficial, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. A casa Ford e outras casas americanas vão construir pavilhões proprios. Aquela deve gastar uma quantia superior a tresentos e cincoenta mil «dollars».

* * *

O SR. dr. Falcão Ribeiro, governador civil de Lisboa, instou hoje pela sua demissão.

* * *

CHEGOU hoje do Brasil, a bordo do *Massilia*, o sr. Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana. Hospedou-se no Avenida Palace.

* * *

SEGUNDO informações vindas do Brasil ganha terreno a candidatura de Nilo Peçanha á presidencia da Republica brasileira.

* * *

O sr. dr. Vieira Lisboa, novo presidente do Supremo Tribunal, deve tomar posse na sexta-feira.

* * *

JOÃO Vaz, pintor consagrado, da turma dos velhos, como agora sôa, do glorioso grupo do Leão, e um artista ilustre perante cuja obra há que ter respeito, tem hoje um banquete de homenagem ofertado por novos, artistas e escritores, e onde todos os que são seus amigos podem ir. O *Diário de Lisboa* associa-se á carinhosa manifestação.

* * *

NA MADEIRA, os partidos liberal e democratico fundiram-se. Se, no continente, tão bom exemplo fôsse imitado, simplificava-se bastante o equilibrio das nossas forças politicas. Convem dizer-se que estas fusões viriam a operar-se em beneficio do mais forte—o democratico.

* * *

O SR. Lisboa de Lima convidou as empresas jornalistas a escolherem um delegado que as represente, na Comissão de Assistencia ao Comissariado Geral do Governo na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

* * *

O MOVIMENTO de ontem á noite, no ministerio do Interior, foi desusado. Apareceram lá individuos que, se não fôssem bons republicanos, dariam a impressão de terem vivido nos matos.

Magazine

Uma guilhotina em scena!

Em virtude do cultivo exagerado do genero horrorifico, acaba de se dar grande espectaculo num ensaio geral do teatro Guignol, em Paris. O sr. André Lorde, juntamente com um colaborador auxiliar, produziu uma peça horripilante que teve artes de agradar ao director daquele teatro o que nem a todas as peças sucede.

Montada a peça, desempenhada satisfatoriamente pelos artistas, a empresa convidou conhecidos, criticos e amigos para assistirem ao ensaio geral. O teatro encheu-se, a peça começou, continuou, terminou e mal descera o pano, o publico levantou-se e indignadamente manifestou-se em todas as formas de grita que significam desagrado, indignação e vontade de lançar a peça no inferno.

Os tempos estão mudados; já se não corre á praça publica vêr enforcar um semelhante. A sala—cheia de convidados—levanta-se em peso contra o final: uma execução na guilhotina, o que para ser real só faltava que o boneco fôsse de carne e osso.

Da orquestra levantou-se um homem lembrando aos assistentes que eram convidados...

No emtanto, a atitude dêstes deve lembrar que é conveniente escolher um horrorifico menos carregado nas representações.

Se aqueles eram convidados... o que farão os que pagarem do seu bolso?

Como nota de curiosidade e de psicologia daquele director teatral, diremos que no mesmo dia se representou no mesmo teatro outra peça que terminava por um suicidio e assassinio simultaneos numa mina, por meio duma explosão de dinamite provocada.

Que espectaculo!...

A dadiva de um sabio

George Claude, o sabio francês a quem a quimica deve tanto pela sua descoberta e aplicações destas á industria, acaba de ser premiado com o maior premio da Academia das Sciencias, «Le Conte», de 50.000 francos.

George Claude não se tem cançado de pregar o auxilio aos laboratorios e aos sabios, de dizer á França e aos que a governam, que a sua prosperidade e salvamento futuro estão na sciencia.

Ao ter a noticia de que tão grande premio lhe fôra atribuido, George Claude, dando o exemplo do desinteresse aos proprios sabios bafejados pela fortuna, enviou á Academia das Sciencias uma carta em que divide igualmente os 50:000 francos pela Sociedade de Socorro aos Amigos das Sciencias e pelos laboratorios de investigações do Collège de France.

«Pela aplicação, que dei á bela recompensa que me foi dada, quiz pôr os meus actos de acordo com as minhas palavras.» Tal foi a explicação que George Claude deu ao seu exemplo.

OS HOTEIS DE PORTUGAL

COMO OS NOSSOS HOTELEIROS COMPREENDEM O QUE A VIDA MODERNA IMPÕE

Em vez de baiucas onde se paga caro e se é mal servido podiamos e deviamos possuir esplendidas instalações do genero

Quando em novembro p. p., na viagem de recreio que fiz ao norte, me diriji a Viana do Castelo, tomei tal directriz propositadamente para naquela cidade vizitar o Grande Hotel de Santa Luzia, que, em data muito recente, abriu suas portas ao turismo. Fui infeliz, pois nesse dia fechara as mesmas, por, entre os seus arrendatarios, ter surgido qualquer desavença. Mas se o fui por não poder instalar-me dentro de seus muros, o mesmo não sucedeu no que respeita ao conhecimento das suas instalações, que a boa vontade dum empregado me consentiu apreciar.

O seu exterior captivara a minha atenção quando ali passei no ano passado e logo me propozera, quando abrisse ou após essa abertura, conhecer a sua disposição interna, a fim de apagar esta impressão de magua que causa a comparação dos nossos modernos hoteis com aqueles que merecem de facto este nome. Corri por isso os seus andares. Tive a liberdade para apreciar as suas instalações, mas, sem que pretenda maguar o proprietario, que naquele local conseguiu levantar alguma coisa digna de aplauso, representando iniciativa rasgada, não calarei que foi com profunda tristeza que constatei erros de palmatoria, daqueles que se evitariam facilidade se o engenheiro, o proprietario, o construtor ou quem ali superintendeu, verificasse o que hoje se faz construir para o fim que pretenderam atingir. Não venham dizer que se trata duma cidade de provincia, longe do coração da nação, onde talvez escasseiem os turistas! Cairia pela base esse juizo, porque não foi certamente para que o homem de negocios ali vá repousar das fadigas de um dia trabalhoso, que naquela altitude, com aqueles meios de condução já em serviço ou outros a completar, se fez erguer um edificio bonito, com situação privilegiada, para alguem que gosa a vida nele poder descansar do bulicio da mesma. E' positivo que aquela obra pretende impor-se especialmente ao turismo.

Situado num lindo ponto, com largas e soberbas vistas do mar, rio, campos e cidade, ar purissimo que os pinheirais balsamicam, reunindo por consequencia todas as condições exteriores para dar ao turista aquilo que ele procura nas suas digressões, o hotel de Santa Luzia propositadamente esqueceu que a vida moderna tem exigencias que se pagam bem, mas lhe fazem parte integrante. Assim, não se afastou quasi nada das habituais tradições que em Portugal criaram velhas hospedarias a que mais tarde se mudou o nome, na presunção de, com tal mudança, o turista se conformar. Lá encontrei os antigos quartos, acanhados, retangulares, cama a um canto, lavatorio vulgar, guarda-fato de estilo moderno a querer atestar época, pequena mesa com uma ou duas cadeiras e... mais nada. O «apartemen» completo que hoje é uma coisa correntia, que todas as novas instalações hoteleiras procuram aperfeiçoar naquele lindo ponto, não é conhecido.

O turista, quando quizer tomar banho, terá de esperar vez, não com bicha, mas sujeito a que a ocasião chegue quando ele... não poder utilizá-la.

Quanto a outros factores que são de utilização diaria, o mesmo acontece, porque tudo foi colocado nos extremos do edificio e, consequentemente, incomodo, dificil, aborrecido.

Não! as condições modernas dos hoteis, da vida e exigencias de quem tem dinheiro e o quere gozar, não se conforma com essa mediocre orientação que todos os que viajam têm de lastimar, se reflecte em Portugal, e foi conterranea dos homens de ha um seculo.

Hoje tudo mudou. Os progressos da viação reclamam estradas boas, amplas, rectas, porque assim facilitam rapidês na deslocação daqueles que de tal meio se servem e como reflexo, os que viajam, querem encontrar hoteis modernos com todo o conforto, gastando naquele que melhor os serve a verba que se lhe iria em tempo e transtornos que a rapidês de ligações evitou. Era isto que os nossos hoteleiros, que agora procuram no anuncio — os jornais o estão começando a provar — chamar sobre as suas casas a atenção publica, deviam ter ha muito aprendido, visitando o que lá por fóra se apresenta de melhor e dotando o nosso país não com baiucas vergonhosas que fazem pagar carissimo, mas com belas instalações, que caras seriam tambem pagas, mas de que ficariam sempre boas recordações.

Não está o hotel de Santa Luzia bem no caso de merecer esta classificação, mas sim o seu proprietario de aceitar o nosso sincero sentimento por não poder incluir o seu hotel na categoria dos que fazem honra a Portugal.

Alvaro Netto

Mundanismo

Aniversários

Fazem hoje anos as senhoras:

Marqueza da Praia e Monforte (D. Conceição), D. Luiza da Fonseca Mourão, D. Alice de Macedo Raposo de Alte Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito e D. Maria Luiza da Camara Leme.

E os srs.:

Visconde de Asseca, D. Lourenço Vaz de Almada (Almada e Avranches), Bernardo de Magalhães e Menezes Vilas-Boas Correia de Almada e Henrique Kendall.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na sua casa de Abrantes, a senhora D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macodo (Mesquitela), esposa do distinto major de engenharia sr. D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve tambem o seu bom sucesso na mesma cidade a senhora D. Maria Emilia Pacheco de Abreu Mena, esposa do sr. major do corpo do Estado Maior sr. Fernando Pacheco Mena.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Nos salões

Na tarde de domingo ofereceram á senhora D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes e seu marido o sr. Eduardo Caldeira Soares Mendes um explendido «chá» na magnifica propriedade perto da Bemposta, denominada «Herdade do Caldeiro», ao qual assistiram as senhoras viscondessa de Portalegre, D. Mariana Barreto Paim Cortes Zagalo, D. Alice, D. Leonor Maria e D. Judite Nunes Coelho e os srs. visconde de Portalegre, Fernando José Barreto Paim Soares Mendes e Carlos de Vasconcelos e Sá.

A' noite efectuou-se a recepção semanal na residencia da senhora D. Beatriz de Castro e Ataide e do sr. João de Castro e Ataide, em Abrantes, onde se realisou o ensaio das comedias e dos córos que na noite de 18 do corrente se representarão na mesma residencia.

Durante a noite dançou-se com verdadeiro entusiasmo, além das musicas modernas o «vira», «verde gaio», «as mulheres de Viana» e o «estaladinho», marcado com fino espirito pelo sr. visconde de Portalegre. Pela meia noite foi servido na magnifica sala de jantar da residencia um finissimo «chá», continuando depois a dança até perto da uma hora e meia, hora a que começaram a retirar os convidados, extremamente reconhecidos pelos deliciosos momentos que os ilustres donos da casa e suas filhas senhoras D. Maria Amelia de Castro Ataide Vilela e D. Maria Cristina lhes proporcionaram.

Na assistencia viam-se as senhoras:

Viscondessa de Portalegre, D. Mariana Barreto Pain Cortes Zagalo, D. Isabel Gamboa Iliz, D. Beatriz Consulado e filha D. Celeste; D. Augusta de Almeida Beja de Castro e Ataide, D. Alice, D. Leonor Maria e D. Judite Nunes Coelho, D. Georgina Santos, D. Maria Cristina e D. Maria Virginia Moura Neves, D. Fernanda Pacheco Mena e Silva, D. Maria Cordalia Moreira Santos, D. Amelia de Almeida Beja de Castro e Ataide, etc., etc.

E os srs.:

Visconde de Portalegre, D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), Fernando Pacheco Mena, Zeferino Sarmento, Luís Pacheco Mena e Silva, Manuel Serra da Mota, Faustino de Campos, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Em viagem

Regressaram de Cascais, com seus filhos, os srs. condes de Monte Real.

—Regressa hoje de Cascais, com sua esposa e gentis filhinhos, o sr. Guilherme Ottero Salgado.

—Chegam brevemente a Lisboa o sr. Henrique de Brion e sua esposa.

No Cinema Condes

A estreia de hoje—"Charlot e o piano"—O "Amor de Perdição" completo

A estreia de hoje no Condes traz-nos mais um admiravel sucesso de Charlot, uma explendida comedia do extraordinario e impagavel actor, verdadeira fabrica de gargalhadas, *Charlot e o piano*, da mais inconcebivel graça e originalidade. A's 8,30 de ontem já não havia bilhetes, tanta era a ansiedade do publico para vêr o *Amor de Perdição*, o assombroso *film* português que está sendo agora exibido completo nas suas duas jornadas e que hoje se repete.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

EDEN-TEATRO
— Empreza Henrique Barreiros, Limitada — Comp.ª de revistas de ANTONIO MACEDO de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Novos atractivos do
TIC-TAC
MALANDRÚ — Nova e original criação de actor Nascimento Fernandes
AS MODAS — O Fado dos Olhes
e muitas mais surpresas que, reunidas aos encantos da imortal revista, devem constituir o mais
Formidavel acontecimento teatral
Extraordinaria Mise-en-scène de Henrique Santana. Nova e riquissima montagem. Novo e deslumbrante guarda-roupa.

Cacau "VATEL"

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
RHEUMA
(XAROPE PEITORAL)
DE RESULTADOS INFALIVEIS NO TRATAMENTO DE:
AFECÇÕES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS. CONSTIPAÇÕES, BRONQUITES, TOSSES, GRIPES, ETC.
FARMACIAS: R. NOVA DO ALMADA, 88—LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36—PORTO

THEATRO SÃO LUIZ

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 18—Matinée ás 3 horas da tarde
4.º concerto de assignatura da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Extraordinario Programma

1.ª PARTE

I—OBERON . . . . . Weber.
II—a) Melodia . . . . . Schubert.
b) Momento musical . . .
III—AVENTURAS DE TILL EULENSPIEGEL, poema synfónico em forma de rondó Strauss.

2.ª PARTE

IV—SYNFONIA PATHETICA Tschaikowzky.
a) Adagio-Allegro non troppo-Andante vivo.
b) Allegro con grazia.
c) Allegro molto vivace.
d) Adagio lamentoso.

3.ª PARTE

V—RICARDO LULIO, intermedio, (1.ª audição) . . . . Ricardo Villa.
VI—RIENZI, ouverture . . . . Wagner.

Bilhetes á venda

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

QUADRAS SOLTAS

Para cantar nas eiras

Oxalá que indo á rua
Dês tão falsos os teus passos,
Que tropeces nos meus olhos
P'ra caires nos meus braços.

Na minha grande descrença
Vivo não sei para quê;
Pois é demais neste mund
Qualquer ente que não crê

Dizem que a despedida
Nada custa ao coração!
Quem tal diz, que se despeça
E verá se custa ou não.

Quando chegas á janela
Para me vêr, ó tirana,
Meu coração fica em fes
Durante toda a semana.

O vulcão em ser vulcão
E lançar a lava ardente,
Não se iguala ao coração
Que Deus pôz dentro da gente

Os pombos acasalados
Vivem em idilio eterno,
Porêm eu, unido a ti
Passo a vida no inferno.

Teus labios de viva chama
E os olhos de negra côr,
E' como o rubro das chagas
Unido ao luto da dôr.

Se quero esconder as magua
Logo os olhos dão sinais,
Porque maguas escondida
Obrigam a chorar mais.

Podes dizer a quem queiras
Esta frase que escrevi:
Nunca gostei da mulhe
Que quando jura, sorri.

Encontrei-te dormitando
Tendo o luar no regaço
Eu tenho inveja ao luar
Porque faz o qu'eu não faç

Os teus labios são dois gôm
Furtados duma romã;
E dizem que Adão peco
Por causa d'uma maçã!

Não bulas na honra alheia
Porque é coisa sagrada;
E' qual taça de cristal,
Partida—não vale nada.

Tirei-te no meu sentido
E o meu pezar foi profund
Fui um louco—quiz amar
A quem ama todo o mundo!

Quem quizer ir no barquinh
Vá vestir-se de lavado,
Porque viver no mar alto
E' como andar sepultado.

Julio Guimarães

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

LOPO DE CARVALHO, FILHO
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
Doenças pulmonares
Consultas das 3 ás 6
CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRÊSA ARTUR EMAUZ
Companhia Otelo de Carvalho
78 representações, sempre com enchentes e em DUAS SESSÕES com a incomparável revista.
Bichinha Gata...
da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira.
SUCESSO SEM RIVAL
O «compère» pelo impagavel ANTONIO GOMES, da Trindade — Varios e interessantes papeis de sensação e actualidade por Laura Costa, Otelo de Carvalho, Julia d'Assunção e mais artistas
Um balão em scena — Um carro electrico — A carestia da vida e os Polkistas

EPISTOLARIO

Eça de Queiroz

escreve a

Silva Pinto

e agradece um artigo em que este escritor apreciava o livro "O Crime do Padre Amaro"

Considerações sobre o seu estilo literario

Ha dias completaram-se 76 anos sobre o nascimento do Mestre de *A Reliquia*. Não podendo, pois, o *Diaria de Lisboa* comemorar no proprio dia essa data, que trouxe ao firmamento das letras portuguesas um dos seus astros mais rutilantes, fá-lo hoje publicando uma carta de Eça de Queiroz.

A carta é de 1879, pois nesse ano apareceu o *Crime do Padre Amaro*, já conhecido, na sua forma primitiva, pela publicação que dele fizera, em 1875, a *Revista Occidental*.

Fez barulho na imprensa, como era de prever em livro daquele feitio; e foi então que se lembrou alguem de alfinetar nas costas do autor, como rabo-leva de Entrudo, a acusação de plagiario. Que o *Crime* era, nem mais nem menos, que uma copia da *La Faute de l'abbé Mouret*, de Zola.

Não me demoro aqu. a combater a nescia e de ha muito pulverizada calunia. Todos sabem hoje que o celebre romance queiroziano veiu á estampa muito antes do seu paralelo francês.

Sairam ao tempo muitos artigos a defender e a impugnar Eça de Queiroz.

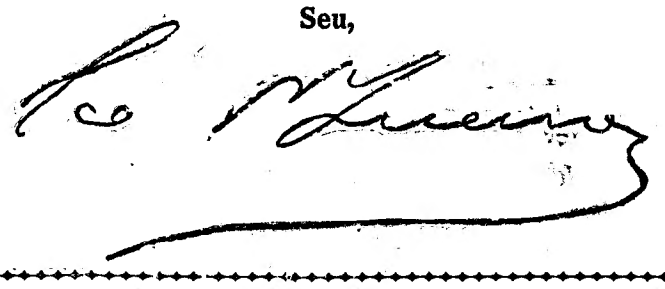
Tambem não sei em que jornal Silva Pinto fez imprimir a sua «apreciação tão elevada, tão scientifica, tão finamente escrita», como Eça escreve, num sorriso agradecido, de mão espalmada sobre o peito.

E terminando, já que estou, como usa dizer-se, co'as mãos na massa, aqui anuncio para muito breve ao respeitavel publico—talvez para o mês que vem—a publicação dum *In Memoriam*, em homenagem ao eminente escritor, colaborado por algumas das nossas melhores penas e documentado com larga copia de ilustrações.

... Silva Pinto.

Só hoje recebi pelo meu amigo Ramalho Ortigão o seu excellente artigo sobre "O Crime do Padre Amaro", e estou extremamente penhorado pela sua apreciação, tão elevada, tão scientifica, tão finamente escripta... V. classificou admiravelmente o meu trabalho, filiando-o nos romances de "realismo psychologico". Balzac, com efeito, "é o meu mestre..." elle é com Dickens, certamente, o maior creador na arte moderna: mas é necessario não ser ingrato para com a influencia que tem no realismo Gustavo Flaubert—o seu estylo, a sua profunda sciencia dos temperamentos tem feito na acta contemporanea uma revolução importante. Eu procuro filiar-me n'estes dois grandes artistas: Balzac e Flaubert... Isto bastará para fazer comprehender as minhas intenções e a minha esthetica... Repito: o artigo de V., cheio de observações e de sciencia, penhora-me em extremo: a minha tentativa não merecia tanto: acceito-o como um estimulo e como um premio.

Seu,



POEMA DO OUTONO

Da Vida e o Tempo

Discorre o Outono! E, como tu, descora,
E agoniza lento.
Espalha uma canção desoladora
A tristeza do vento

E a sua vida é como um sonho mo.
Cai o luar da Altura.
Pois, ao luar, a imagem do teu horto,
E' a duma sepultura.

Gemem de frio os alamos despidos.
Esvoaças na alameda,
E as folhas secas soltam uns ruidos
De vestido de seda!

Discorre o tempo, como tu, Amo
Vivendo da lembrança.
De quando fôra mês de Abril em flo
E tu uma criança.

Desmaia o tempo, olhando para as folhas
Levadas num novelo.
Como tu que desmaias, quando olhas
Nevar em teu cabelo!

Hoje o dia parece que se sente
Morrer, feito de magua.
Trazendo, de tristeza, como a gente,
Os olhos razos d'agua.

Maguadamente o Outono diz adeus!
E o seu dizer é triste
Como os teus olhos postos sobre os meus,
No dia em que partiste!

Entristece, Senhora, a tua sorte.
Teu geito de abandono!
E o teu delirio chama pela morte
Quando chega o Outono.

E a tua graça, limpida, sorria!
Corpinho reluzente,
Talhado num cristal, que a luz do dia
Passava facilmente

Descai a luz! Dilui-se a tua graça
Morre, comtigo, a luz...
—E nos meus olhos, novamente, esvoaça
A morte de Jesus!

Luís Coelho

(Do livro «Isabel d'Aragão», a sair brevemente).

Julio Rei, Lt.ª
Ex-empregado da JOALHARIA ARBUE
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

Teatro de S. Carlos
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Telef. C. 5063
HOJE
— quarta-feira, 14, ás 21 horas —
1.ª récita de assinatura ordinaria
1.º Concerto Sinfónico sob a direcção de VITTORIO GUI

NACIONAL Telefone C. 2049
RÉCITA DA MODA
EXITO UNANIME
HOJE — A festejadissima peça
CASA CERCADA
Empolgante entrecho — Scenas intensamente dramaticas — Brilhante desempenho — Grande aparato
A TOMADA DE JERUSALEM
pelos ingleses durante a grande guerra
O mais belo dos espectaculos — Conjunto verdadeiramente artistico

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,30
HOJE — Ultima representação da 1.ª série da peça de extraordinario sucesso
Uma mulher sem importancia
retirada para satisfação dum compromisso da empreza para que possa efectuar-se
A'manhã—1.ª representação em 4.ª recita de assinatura de peça em 4 actos original de Tito Arantes
EMIGRANTES
caprichosamente montada e interpretada pelos principais artistas da companhia
Domingo, 18 — 5.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia do MAESTRO FERNANDES FÃO

SAPATARIA GARRETT
SEMPRE A ÚLTIMA MODA
Tel. C-5181
94, RUA GARRETT, 94

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio
Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Teatro APOLO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
GATO POR LEBRE
com o lindo quadro novo
COZINHA Á PORTUGUESA
HOJE, quarta-feira, 14, ás 21,15
Festa artistica do actor
ALBERTO REIS
Novidades e atracções num interessante acto de variedades em que toma parte o actor Caetano Reis
Dia 15, Récita de Izaura Rocha

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Historia simples

Tinha uma historia simples—simples como a sua maneira de trajar, simples como a sua maneira de falar, simples como a sua maneira de viver—aquela mulher vestida de luto, toda recolhida dentro da sua dôr, que entrava na igreja ao domingo e ia ajoelhar piedosamente, invariavelmente ao pé do altar da Virgem Mãe dos Aflitos. Ninguem tinha procurado adivinhar ainda o misterio da sua dôr. No palacio brazonado, que lhe falava das suas recordações de infancia, quando a vida era para ela um delicioso misterio e a luz do sol mais clara e o trilo das aves tinha maior harmonia, os dias decorriam com uma grande serenidade, sem que um gesto ou uma palavra viesse perturbar a sua dôr serena.

Aquela mulher, que devia ter conhecido a vida, nas suas miserias, nas suas alegrias, nas suas dôres, vivia agora toda entregue á solidão e ao silencio da sua dôr, sem um grito, sem uma lagrima, sem uma palavra de protesto contra a ingratidão do mundo e contra a ingratidão de Deus.

Tinha uma historia simples—aquela mulher tocada de grandeza, que um dia bateu á porta de sua casa, onde restava apenas do antigo explendor a recordação que andava esparsa na poeira dos moveis, dos velhos retratos de familia e das louças transparentes que seu avô trouxera de longe, um dia que voltou, quando todos o julgavam morto.

A historia simples da mulher que se entregou, confiada, ao primeiro amôr, e no dia do noivado, quando os seus labios não se tinham molhado ainda do orvalho da mocidade, foi acompanhar a sua esperança ao cemiterio, por uma tarde triste de outono—que ainda não era tão triste como a sua dôr.

A historia é esta. Como fantazia, era de uma pobreza infantil.

Norberto Lopes.

José Maria de Alpoim

Mandada dizer por um grupo de amigos politicos do conselheiro José Maria de Alpoim, realizou-se hoje, pelo meio-dia, na igreja das Chagas, uma missa sufragando a sua alma.

Alêm da viuva, sr.ª D. Maria do Carmo de Alpoim, assistiram ao acto as senhoras D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Eliza de Egas Moniz, madame Cassiano Neves, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Maria Nobrega de Lima e D. Maria da Conceição Barata Alpoim, e os srs. dr. Vasco de Vasconcelos, conselheiro Cabral Metelo, dr. José Augusto Moreira de Almeida, dr. Egas Moniz, dr. Antonio Osorio, dr. Domingos de Magalhães, dr. José Pinto dos Santos, Julio da Costa Pinto, dr. João Moreira de Almeida, Alfredo Guimarães dr. Zeferino Falcão, Miguel Faro, dr. Cassiano Neves, dr. Nobrega de Lima, dr. Valadares, José Marques Ferreira, etc., etc.

O *Diario de Lisboa* e o seu director, sr. dr. Joaquim Manso, fizeram-se representar pelo nosso redactor Carlos da Mota Marques.

UM DESCUIDO LAMENTAVEL

Marido e mulher quasi asfixiados

Antonio Nunes, de 30 anos, trabalhador, e sua mulher, Ana Maria, são naturais de Penamacor e residem num pequeno quarto na Buraca. Hoje, de manhã, a Ana Maria levantou-se para acender o lume, e a seguir, como tivesse frio, voltou para o leito, adormecendo.

Quando mulher e marido acordaram, estavam quasi asfixiados. Foram transportados, em estado gravissimo, para o hospital de S. José.

ASPIRAÇÕES E RECLAMAÇÕES

O QUE FOI A VITORIA

----- DOS -----

telegrafo-postais

A atitutude do ministro sr. Peres Trancoso

Não houve ameaças de gréve

Não ha dificuldade em entrar no edificio baixo e soturno dos Correios e Telegrafos, onde os boletineiros, sempre num ar de indisciplina que afinal não possuem, fazem o corredor animado. Não ha dificuldade de entrar. A dificuldade está em encontrar quem queira vir ao nosso encontro. Alfim, o sr. Mariz leva-nos a um gabinete onde nós travamos conhecimento com os funcionarios srs. Aires de Albuquerque e José Maria da Silva Basto.

* * *

A noticia de que os telegrafo-postais, corporação de simpatia nos jornais e certamente no publico, vencera uma sua reclamação com a ameaça da greve—caiu mal. Pessimo sintoma! Então já se vai por esse caminho! E ha ministros que cedam!...

Mas seria assim—preguntamos nós uns aos outros.

* * *

—Não, senhor. Posso garantir-lhe que da parte dos dirigentes não houve ameaça de greve. Claro que um ou outro grupo pode ter falado em greve, pretendendo impô-la mesmo. A comissão—não.

Isto diz o sr. Aires de Albuquerque, da Comissão Revolucionaria de 19 de outubro a dentro dos Telegrafos, agora chefe da 1.ª secção e membro da comissão que foi pôr as suas reclamações ao sr. Peres Trancoso.

—Reclamações materiais...

—E de ordem moral, principalmente. Os revolucionarios dos Correios e Telegrafos haviam tomado o compromisso de não pedir nada para a corporação...

—Mas...

—O que conseguimos agora não traz encargo para o tesouro.

—Quanto?

—Uma media de 20$00 mensais por funcionario. Um montante de 1:400 contos.

—1:400 contos...

—Que vão sair do cofre da administração, o qual arrecadou o ano passado 3:000 contos.

—E as reclamações morais?

—Esta nossa questão é antiga. Todos os ministros a teem conhecido—sem a resolverem. O nosso principal ponto de vista é a reforma dos serviços. Está a tratar-se disso. Mas, dada a contingencia da queda do governo, fomos propôr apenas uma ou outra alteração ao existente.

—Muito bem. O ministro resistiu?

—Bem vê, mal entendido. O sr. Vasco Borges já tinha o decreto feito. Quanto ao sr. Peres Trancoso, não havia assinado. Daí o mal entendido.

E com certa decisão:

—Acentue bem que os telegrafo-postais não são, antes pelo contrario, uma corporação indisciplinada. As atitudes que tomamos ás vezes são de homens que respeitam o Estado, o regimen, mas que reclamam beneficios morais ha anos sem que os atendam...

O sr. Basto, que tambem fez parte do movimento revolucionario, secunda, na sua mesa, as palavras do chefe. Mas é ainda o sr. Albuquerque que diz.

—Moralmente o decreto satisfaz a classe, e é o objectivo principal. O antigo conselho de administração, que levava um ano e mais para julgar processos de sindicancia e desvios, até, vai ter uma organização mais progressiva.

—Diga.

—Subdivide-se num conselho de administração, que tem a função de intervir e dirigir tudo o que se prende com o interesse do publico e da corporação, uma junta consultiva, que dá pareceres e trata em materia de beneficio tecnico e progressos de instalação e material e ainda o conselho disciplinar, que julga rapido e com justiça.

—O conselho disciplinar...

—Sim. Até aqui o acusado respondia por escrito. Agora comparece perante o conselho e pode procurar um advogado.

—Na rapaziada.

—Claro. Um seu colega de igual categoria ou superior.

—E' humano, pelo menos.

* * *

—Cá dentro grandes alterações do pessoal?

—Nenhumas! Nós não entramos na revolução para dele beneficiarmos. Eu estou mesmo neste logar por poucos dias.

—O chefe sr. Feijão?

Devemos dizer a quem nos lê que o chefe dos Serviços Telegraficos da Cidade, sr. Moisés Feijão, foi demitido pelo 19 de Outubro. O sr. Feijão tem uma folha de serviços brilhantissima, e da sua obra como director dos Serviços Telegraficos falam todos os jornais e todo o comercio.

— O sr. Feijão,—diz o sr. Albuquerque—foi substituido pelo sr. Mata, por não merecer a confiança do acual governo.

— Ah!

— Trata-se de um republicano de sempre — acrescenta o sr. Albuquerque — e de um distintissimo funcionario. Digo-lhe mais: dos melhores, senão o melhor da toda a corporação telegrafo-postal. Mas...

— Mas...

— Convidado para fazer parte dos elementos revolucionarios antes de 19 de Outubro não aceitou. Consequentemente...

— Corrido — concluimos nós.

— Mas é possivel que volte ao seu logar. O sr. Mata é tambem, de resto, um distinto funcionario na chefia superior que tinha antes o sr. Feijão...

— Honravam-se os telegrafo-postais repondo-o, fizemos nós.

* * *

Havia ainda a considerar a atitude do sr. Peres Trancoso.

— Nós não fizemos imposições ao ministro. O ministro das finanças limitou-se a dar-nos razão, achando justo o que propunhamos. Repito que a corporação telegrafo-postal não está nem quere estar anarquizada, e só deseja favorecer a acção dos governos, sendo util ao país.

E fechando:

— Isso de impôrmos a greve é um exagero. Não se vá agora querer seguir um exemplo... que nós afinal não demos...

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

A ESTREIA DE UM AUTOR

A PEÇA "EMIGRANTES,,

por Tito Arantes

Uma scena

DO NOVO ORIGINAL

QUE O TEATRO POLITEAMA VAI REPRESENTAR AMANHÃ EM "PREMIÈRE,,

O «Diario de Lisboa» publica hoje, devido á gentileza do seu auctor, uma scena do 2.º acto da peça «Emigrantes», que ámanhã sobe á scena no teatro Politeama.

(Manuel, que entretanto tem estado voltado, sem portanto ter ainda visto Helena, e num gesto de quem diz:—«Vai em duas palavras!», volta-se; ao vê-la, queda-se surpreso... a decisão que tomara de falar enfraquece... Percebe-se que a encontra diferente do que esperava).

HELENA, *naturalmente*—Está de pé por minha causa?!

MANUEL—Não...

HELENA—Não quere antes sentar-se? Deve vir cansado...

MANUEL, *ainda áspero*—Um pouco! Fiz o caminho a pé da estação para aqui!

HELENA—Foi uma pena não ter prevenido! Se soubessemos que chegava, tinha-se-lhe mandado o trem...

MANUEL—Qual?!

HELENA—O de cá de casa!

MANUEL—Ah! O *meu!*

HELENA—Pois o seu!

MANUEL—Era impraticável. Não tem cocheiro!

HELENA—Mas guiava eu!

MANUEL, *surpreendido*—Sabe guiar?!

HELENA—Quando é preciso... *(Silêncio durante o qual Manuel a considera, interessado...)* Fica-me mal êste vestido?

MANUEL—Não, pelo contrário... Porque diz isso?

HELENA—Julguei... Estava a olhar para mim com um ár espantado, perdão!, admirado...

MANUEL, *quási amável*—Mas é que nem só o desarranjo surpreende! *(Helena levanta-se e faz graciosamente uma vénia de agradecimento. Êle já interessado:)* Linda reverência! Mal empregada aqui: ficava bem em Versailles!

HELENA—Quem? Eu ou a reverência?

MANUEL—Ambas...

HELENA—E' dizer gentilmente que me deseja ver longe...

MANUEL—Engana-se! Quem lhe disse que eu a não seguiria?

HELENA—Sabe dizer coisas muito bonitas! Ah, agora compreendo eu!

MANUEL—O quê?!

HELENA—A sua fama de conquistador!

MANUEL—Eu, conquistador?!

HELENA—Sim, o seu prestigio entre as mulheres excede o de Napoleão entre os soldados!

MANUEL—Teria sido assim... Hoje, porém, já estou em Santa Helena!

HELENA—Não acredite! Ainda o acho muito bem!

MANUEL—Se me tivesse conhecido novo, então... sempre era outra coisa!

HELENA—Calculo!

MAMUEL—Fartei-me de amar!

HELENA—Vê-se bem que é o pai do Bibi!

MANUEL—O pai de quem?!

HELENA—Do Bibi...

MANUEL—Ah!

HELENA—Ele a mim chama-me Lena!

MANUEL—Lena!—Ai que saudades do tempo em que a gente usa os nomes desbastados!... A's vezes ficam feios; mas só se dá por isso mais tarde, quando já ninguem assim nos chama...

HELENA—Como era o seu?

MANUEL—Tive varios, conforme as... as... Percebe-me?...

HELENA—Perfeitamente...

MANUEL—Mas o que mais me durou foi este: Noel. Parece um endereço telegrafico, mas eu achava-o bonito... e mais bonito quando me lembro desse tempo...

HELENA—Tem saudades?

MANUEL—Que saudades! Tudo passou...

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

"O DIARIO DE LISBOA,,

O NUMERO DE ÁMANHÃ

tem 16 paginas

e publica

COLABORAÇÃO ESCOLHIDA

DOS NOSSOS REDACTORES E DE ALGUNS BRILHANTES COLABORADORES

O número de ámanhã do **Diário de Lisboa** é mais uma prova do esfôrço que estamos realizando para corresponder á simpatia sempre crescente dos nossos leitores. Publicará **16 páginas,** inserindo colaboração variada e escolhida dos nossos redactores e colaboradores.

Uma carta inédita

que José Estevão Coelho de Magalhães dirigiu a uma religiosa dias antes de morrer, comentada por seu filho, o sr. conselheiro Luís de Magalhães.

Todos devem ler:

Uma entrevista com a senhora condessa de Ficalho

sôbre uma fase da vida política portuguesa, por Artur Portela.

O **Diário de Lisboa** publicará também

Versos inéditos

de D. Maria de Carvalho, João de Barros, Norberto de Araujo, Cardoso Marta e Alves Pereira.

Um artigo de impressões, em que se focam alguns aspectos interessantes da vida citadina, intitulado

Uma viagem pelos cafés de Lisboa

por L. CONSIGLIERI SÁ PEREIRA.

O DIÁRIO DE LISBOA dedica uma página aos nossos principais artistas e homens de letras, profusamente ilustrada por ALMADA NEGREIROS, AMARELHE, BERNARDO MARQUES e JOAQUIM GUERREIRO.

O número de ámanhã insere tambem algumas notas de reportagem do actual momento político e a nossa habitual informação de Lisboa e do estrangeiro.

O DIÁRIO DE LISBOA, com 16 páginas, será vendido pelo preço de 10 centavos.

Leiam ámanhã o "Diário de Lisboa"

O QUE SE OUVE E O QUE SE SABE

O MEIO DIA POLITICO

----NO----

Ministerio do Interior

Será o sr. Cunha Leal o futuro chefe do governo?

O sr. Maia Pinto nega-se a falar

Politica do dia. Ministerio do Interior; sala da presidencia ás 13,30.

O sr. Maia Pinto, ausente. Muitos revolucionarios; o sr. Tavares de Carvalho, que não sabemos se o é, mas que vem assistir, naturalmente, a uma reunião, marcada para esta tarde. Nota-se uma grande desorientação. O nome do sr. Cunha Leal não é bem aceite para a presidencia do ministerio. Abordamos um revolucionario:

—Então, o que se passou ontem?

—Ontem, não se passou nada...

—Homem! Essa é boa! Houve, pelo menos, uma votação.

—Qual historia! A reunião principiou, mas não terminou...

—A principio foi tudo bem. Estavam os conhecidos. Depois, começaram a aparecer creaturas que, embora tivessem entrado no 19 de Outubro, não pertenciam á Junta... Junta, é um modo de dizer.

—Não existe já?

—Não. Ficaram os homens que faziam parte dela.

—Cunha Leal.

—Espere. Os desconhecidos invadiram a sala. Eu, o Procopio de Freitas, e mais outros, passamos por aquele corredor e fomo-nos embora.

O sr. dr. Sobral de Campos:

—Sim, parece-me que chegaram a haver votos...

A procurarmos uma opinião:

—Isto não fica por aqui.

—Parece-me que sim. Ontem, saí daqui, com essa impressão.

Entra mais gente. Figuras dos revolucionarios, que falam de revolução. De uma outra, claro.

—E' preciso aclarar isto. Aceitamos toda a gente, o proprio Cunha Leal, mas é preciso que o programa se cumpra.

—Cunha Leal foi o mais votado?—dizemos para o revolucionario.

—Não sei. De resto, se o Chefe do Estado já o encarregou de formar gabinete, como parece...

—Aceitam-no.

—Com o nosso programa.

Entrou o sr. Roxo, que é secretario do interior e da presidencia. Fala-se num decreto, que ninguem sabe onde pára. Talvez na Imprensa Nacional. Ha grupos, frases dispersas; o sr. Cunha Leal não é «persona grata», daquele meio. Retinem telefones. A porta branca, que dá para o gabinete da presidencia, está fechada. O sr. Maia Pinto dá despacho e informam-nos. Será o seu ultimo despacho? Espera-se pelo sr. Procopio de Freitas, fala-se nos revolucionarios que não aparecem, e nos outros que estão para vir.

—A' tarde, sim, saber-se-ha qualquer coisa. Opiniões assentes, por banda dos revolucionarios.

Destraimos o sr. Roxo para um canto. Envolvemo-lo galantemente num sorriso.

—Se o sr. Maia Pinto nos falasse...

—Meu amigo, é impossivel. Já ontem se negou a falar com um jornalista...

—Pode ser que mudasse de opinião. Tente sempre.

Envolto no seu casacão, o sr. Roxo, lá vai até á portinha branca da presidencia, agora preta de misterio. Meio minuto. A porta abre-se. O sr. Roxo, um pouco desencorajado, faz-nos com a cabeça um sinal negativo.

Um secretario tem mais opiniões que qualquer de nós. As suas, as de quem está secretariando e ainda as que ouve, nos meios onde prepassa. E aquele Interior é fertil...

—Compreende—elucida—o sr. Maia Pinto não quère falar, para não excitar a situação...

—Tão graves seriam as suas declarações...

—Não, não eram. Mas esta desorientação, que aí vai! O senhor nota, não é verdade?

—Mais tarde ele falará.

—E esse nome que corre, ha dois dias, em Lisboa, para a presidencia?

—Sim, é possivel.

—Possivel o quê?

—Que o Chefe do Estado já lhe tenha confiado a esta hora a resolução da crise.

—Bem! Bem!

E se o sr. Maia Pinto, como nós julgamos, antes de dar despacho, foi a casa do Presidente da Republica, podemos acrescentar:—Ministerio para ámanhã; Cunhá Leal, certissimo.

E agora, leitores, para fechar, estas 4 horas politicas, matutinas para os bastidores da situação, que só depois desta hora se animam, vá lá um escandalosinho que hoje irrompeu numa das repartições do Interior: Direcção Geral da Administração Politica e Civil.

Conhecem-na? Tu, não a conheces, não, leitor; eu tambem, não. O caso não importa.

E' chefe dessa repartição o dr. Findeiro, que tem um empregado que é o sr. Gonçalo Figueira, 1.º oficial. O sr. Figueira queixou-se ao ministro do seu chefe. «Andava a perseguí-lo. Letra redonda de oficio. Mais acusações, algumas graves—afirmam-nos.

O sr. dr. Fiadeiro, chamado á pedra pelo sr. Maia Pinto, ouviu e calou-se.

Esta manhã, contra o seu costume, foi o primeiro a entrar na repartição. Nisto, chega o sr. Figueira que se assenta, cronométricamente, á hora da abertura do ponto, na sua carteira. O dr. Fiadeiro fecha a porta á chave; guarda-a dentro do bolso.

—O sr. queixou-se?

—Depois o saberá.

Pancadas sêcas, reboliço, uma carteira que se vira; a voz do sr. Figueira: oh! da guarda! Os continuos tentam arrombar a porta. Impossivel. Grita-se mais. Então o dr. Fiadeiro sái precedido do seu antagonista que foi curar as feridas á Cruz Vermelha.

Pediram-nos *une bonne presse*, para o sr. Figueira; o contrario para o dr. Fiadeiro.

Imparcialmente, aqui fica o relato.

A NOITE SANGRENTA

Até ás 16 horas ainda não se procedeu na P. S. E. a qualquer interrogatorio ácêrca dos atentados ocorridos no Arsenal de Marinha.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

A companhia francesa da actriz Pierat, se vier a Lisboa, dará apenas no Nacional cinco ou seis espectaculos, no começo de fevereiro, seguindo depois para Madrid.

—Além do programa imediato do Nacional, de que o «Diario de Lisboa» deu numa nota que lhe foi fornecida, vai remontar-se rapidamente a peça de Echegaray «Grande Galeoto», reaparecendo nela o actor Matos Reis

—A peça «Frei Satanaz», de Sousa Costa, deve subir á scena, possivelmente, na proxima terça feira, em 3.ª récita de assinatura.

—Continúa impossibilitado de trabalhar, em virtude do seu precario estado de saude, o actor Ferreira da Silva.

—Alberto Barbosa, Luís de Aquino e Lino Ferreira têm trabalhado ultimamente, todas as noites, nos novos numeros e atractivos com que aparecerá revestida a revista «Tic-Tac», no Eden-Teatro.

—O projecto das obras a realizar pela Empresa Avenida Parque, Limitada, no antigo solar Mayer, é qualquer coisa de soberbo e de belo, importando o dispendio de alguns milhares de contos.

—Os actores Jorge Grave e Luís Pinto, tendo este desistido da sua projectada «tournée» ao Brasil, estão organizando, de sociedade, uma ida ás ilhas com um grupo de que será primeira figura feminina a actriz Irène Grave.

—Chega ámanhã a Lisboa, vindo da sua terra natal, na Beira Alta, o empresario do Brasil, nosso compatriota sr. José Loureiro.

—E' do maestro Filipe Duarte a musica da opereta «Moreninha», em ensaios no S. Luiz, feita sobre canções brasileiras e tendo um concertante no final de um dos actos, que ha-de causar grande sensação.

—O nosso brilhante camarada da imprensa José Sarmento cedeu a Rafael Marques, para a sua «tournée» ao Brasil, as suas traduções das peças «A exilada», «Amor supremo» e «Casa cercada».

—O nosso colega «A Manhã» refere-se a um incidente havido entre o sr. dr. José Pontes, que dirigiu a empresa do Coliseu dos Recreios na ultima epoca, e o actual director, sr. Ricardo Covões. Cremos tratar-se de uma recusa do primeiro em entregar as chaves do cofre ao segundo, que para isso lhe dirigiu o respectivo convite.

—O actor Clemente Pinto está escrevendo uma peça historica em três actos, cuja acção decorre no seculo XIV.

—A Sociedade Nacional de Musica de Camara, por motivo de compromissos anteriores, tomados pelos seus artistas, só no proximo mez de janeiro realizará o seu primeiro concerto.

—O emprezario sr. António de Macedo, que actualmente está explorando o teatro Águia de Ouro do Pôrto, diz-nos por telegrama que carece absolutamente de fundamento o boato que correu em Lisboa da modificação ou dissolução da sua companhia no caso de Alves da Cunha ir realizar doze espectáculos naquela cidade.

RECLAMES

Nacional — Em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, representa-se hoje a sensacional peça «Casa cercada».

Avenida — Que peça se representa neste teatro? — A opereta «Uma viagem á China», a melhor das peças em scena.

Chiado Terrasse — O melhor remedio para dissipar tristesas é ir ver ao Chiado Terrasse a engraçadissima farça «Novo Testamento».

Salão Foz — Continúa em foco a famosa revista «A Bichinha Gata».

Politeama — «Uma mulher sem importancia» dá hoje a sua ultima representação da 1.ª serie.

CARTAZ

S. Carlos— Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «Casa cercada».
S. Luis —A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politoama—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida — A's 21,30— «Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21—«O Novo Testamento».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A Tosca».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

Expedição de malas postais

Ámanhã são expedidas malas, pelo «Portugal», para a Madeira, Angola e Congo; pelo «Dondo», para Cabo Verde, S. Tomé e Principe, e pelo «Darro», para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem para todas.

GARANTIA

Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
— Seguros de vida —
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.ª
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

Não comprem

Candieiros e plaffonniers, ferros de engomar electricos, estatuetas e outros artigos de electricidade, sem confrontarem os preços porque vende o Bico Nacional Aureo—Rua 1.º de Dezembro, 33 a 37—Tetef. 1047 C.

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

HOTEL METROPOLE
Rocio, 20 ▫▫ LISBOA
Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

THE MAGESTIC
RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B
LISBOA
TELEFONE N-229 TELEGRAMAS ALGODÃO
Ampla garage para recolha de carros.
Venda de gasolina, oleos e acessorios.
Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.
FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES
Fornecem-se orçamentos gratis

S.I.C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 / grafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

A PARISIENSE
60, RUA NOVA DO ALMADA, 60
:: Guarda-chuvas, galochas para homens e senhoras. ::
:: Flamons, o que há de mais chic. :: :: :: :: :: :: ::
:: Sabão Dog-Soap, verdadeira especialidade para animais :: :: :: :: :: :: ::
:: Completo sortido em camisaria. :: :: :: :: :: : ::

Cooperativa de Credito e Consumo
DO
Pessoal do Municipio de Lisboa
AVISO

Em conformidade com o disposto no artigo 36.º dos estatutos é convocada a reunir a Assembléa Geral ordinaria, no dia 18 do corrente mês, no pateo do Geraldes, para eleição de corpos Administrativos que devem entrar em exercicio no proximo futuro ano.

Não comparecendo numero legal de socios, reunir-se-há em 2.ª convocação no mesmo local, no dia 2 de Janeiro com qualquer numero de socios, conforme estabelece o artigo 34.º dos estatutos.

Lisboa e Séde, 13 de Dezembro de 1921.

O Presidente da Mesa da Assembléia Geral
(a) *Artur Rufino de Carvalho Prostes da Fonseca*

Palace Hotel do Bussaco
INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO
O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

MEIAS A 2490!!
EM
Sedaline todas as côres
CASA DAS MEIAS DA
RUA DO OURO, 117

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ELECTRICIDADE--MAQUINAS
Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

NOVAS INSTALAÇÕES DA
Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES, CENTRAL: 5052 E 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA---LISBOA

HOTEL de l'EUROPE ▫▫ ▫▫ LISBOA
INSTALAÇÕES MODELARES
Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha
A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30---LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

ENCANAMENTOS PARA ÁGUA E GAZ — MOTORES, DINAMOS E VENTOINHAS
CANDIEIROS E LUSTRES PARA GAZ E ELECTRICIDADE
MATERIAL ELECTRICO E APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
LEITE & ALMEIDA
Escritório e depósito:
120, R. da Prata, 122
TELEFONE N.º 3195 Oficina: L. de Santa Marinha, 26 LISBOA

Chegwin, Moura & C.ª L.da
CASA BANCARIA
103 ▫▫▫ RUA AUREA ▫▫▫ 105
Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa transferencia e todas as operações do banco em geral
Telegramas «TOM» Telefone C. 3033
103 ▫▫▫ RUA AUREA ▫▫▫ 105

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A ESPANHA NO RIFF

A ocupação das posições de Taza

Dirigiu as operações o general Sanjurjo e compunham as forças as tropas de Caid amigo de Espanha e pela

legião estrangeira

MELILLA, 14

A ocupação das posições de Taza, feitas por forças da legião estrangeira e com tropas comandadas pelo Caid, amigo de Espanha, Abd-el-Kader, foi coroada de sucesso, tendo o inimigo oposto fraca resistencia ás nossas tropas. A operação foi dirigida pelo general Sanjurjo. As forças da legião estrangeira regressaram a Segangan em «camions» automoveis.—(U. P.)

A apresentação de indigenas

MELILLA, 14.

Continúa a apresentação de indigenas rebeldes que pedem perdão á Espanha e se submetem sem condições. Os indigenas têm entregado as armas e munições que possuiam.

O caid Ben Chelali, que sitiou Mont Arruit, fugiu para a zona franceza.—(U. P.).

Na posição de Xorba

TETUAN, 14.

Os rebeldes agrediram por surpresa algumas fôrças do regimento de Soria que guarneciam a posição de Xorba. Ficaram mortos dois sargentos e um cabo. Os mouros tiveram bastantes baixas.—(U. P.).

O ACORDO ANGLO-IRLANDÊS

Um manifesto de De Valera

LONDRES, 14

De Valera publicou um manifesto, em que se mostra disposto a combater ardentemente a ratificação do tratado anglo-irlandês pelo «Daily Eireann».

A imprensa e o publico irlandês estão, porém, dispostos a fazer a paz.—(R.)

Mantero & Mendonça, Lt.ª

OFICINAS DE MECANICA, de carrosserles e pintura para

AUTOMOVEIS E CAMIONS

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61

(Ao Campo Pequeno)

TELEFONE 2:545 — N

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia LUZ VELOSO

O mais grandioso exito — Todas as noites — O mais alegre e divertido espectaculo — Uma

NOITE DE GARGALHADA

A engraçadissima farça

O Novo Testamento

Brilhante enscenação — Magnifico desempenho de **Luz Veloso, Tereza Taveira, Teodoro Santos, Rafael Gomes, Salvador, Costa,** etc.

RIR RIR RIR

O QUE SERÁ O FUTURO DAS NAÇÕES?

O problema do Oriente

resolver-se-ha com uma aliança internacional?

A opinião dos delegados japoneses ao saír da Conferencia de Washington

A campanha anti-americana e a campanha imperialista japonesa

Os que têm seguido passo a passo as opiniões da America nos problemas internacionais, estavam longe de supôr, ainda ha bem pouco, que da Conferencia de Washington saíria uma grande aliança.

Esta ideia, baseada nas palavras da imprensa e dos homens americanos, era a mais geral que reinava na propria America, a qual seguia nisso, como em tudo, as palavras do grande homem que se chamou Washington, o qual sempre disse que a America não devia entrar em alianças que entravassem a minima parcela da sua liberdade. Isto é, aboli-las todas, porque não ha aliança que não limite a liberdade das partes, ainda que á custa dela dêem algumas vantagens.

Mas o problema do Oriente estava bastante dificil de resolver.

Para que a Conferencia não terminasse em injustiça contra a China, ou em graves perigos para o Japão e dele vindos para as outras nações, para que terminassem as oposições de toda a natureza levantadas pela Inglaterra e Japão, era necessario procurar alguma coisa que substituisse os bens que deviam abandonar.

Sem isso, ainda que a America, com a sua grande força moral, apoiada por todas as nações, conseguisse impôr agora a sua vontade, a submissão ás resoluções por parte do Japão e Inglaterra, seria superficial, nula, e essa aliança anglo-japonesa, cujo fim é indispensavel á segurança da propria America, não terminaria senão nos tratados.

Aqueles delegados japoneses que estão em Washington, pequeninos, silenciosos, frios, quietos, discutem ponto por ponto, cada uma das vantagens e das posições que vão adquirindo. E' necessario ter em conta o espirito japonês, o espirito da nação—uma nação que tem opinião como as outras—espirito que tem impelido o Japão ás continuas e rapidas conquistas e desenvolvimento de ha alguns anos para cá, ao pensar em lhe arrancar essas mesmas conquistas feitas á custa de outras nações, mas que são a base do seu progresso.

Quando os delegados japoneses são interrogados ácerca do que lhes exige a conferencia de Washington, dizem:

«E' um erro profundo imaginar que a nossa estrutura nacional não é fundamentalmente igual á da America ou da Europa. Nós tambem temos uma opinião publica que se orienta pelos mesmos principios da americana ou europeia.

Não ha lá jornalistas estrangeiros para a observarem, mas tem tambem orgulho, susceptibilidade, esperanças e vontade com que somos obrigados a contar.

Reflecti no que lhe pedem. Haviamos posto o orgulho na marinha; tiram-lhe quasi metade dela. Tenho esperança em Chantoung; é obrigado a abandoná-lo. Conquistou a Mandchuria e Porto-Artur com o sangue dos seus soldados; contestam-lhe o direito a possui-los. Tinha o maior interesse na aliança anglo-japonesa. Querem quebrá-la. E nós, que somos apenas os mandatarias da nossa patria, teremos de voltar sem marinha, sem mercados, sem Chantoung, sem Mandchuria, sem aliança, peor do que se tivessemos sido derrotados.»

Para quem tem observado os episodios e conhece a tradição niponica, não restam duvidas de que os delegados japoneses, ao voltarem nestas condições á sua terra, vão já condenados á morte.

A campanha anti-americana, a campanha imperialista japonesa tem abrandado desde que abriu a conferencia. Os seus delegados teem-se portado como não era de esperar do espirito hostil que reinava entre o Japão e a America á hora da abertura da Conferencia.

Se o Japão não retirar outras vantagens da Conferencia do que as mencionadas pelos seus delegados, o odio que se lhe seguirá será muito mais intenso que o anterior, perigo muito maior do que muitos cruzadores, que não fazem guerra sem que o espirito o ordene.

Em Inglaterra dar-se-ia um fenomeno completamente análogo, ainda que o seu perigo fosse diminuido pelas revoltas que fervilham em todo o império britanico. Mas não obstante elas, a Inglaterra é ainda uma das maiores forças do mundo, e é preciso contar com o seu ódio e o seu egoismo, se assim lhe quizermos chamar.

Se, para fazer justiça, a America abandonar o caminho das considerações reais, a Conferencia será nula. Este perigo é que é preciso evitar a todo o transe. E' preciso que a Conferencia seja obra de justiça. E' preciso que essa justiça não enferme, pelas condições em que fôr baseada.

Que pede a Inglaterra, que pede o Japão, em troca das concessões que a sua ambição tem de fazer á justiça? Uma aliança no Pacifico. E' essa aliança que a America vai fazer.

Considera-se bastante forte para agir livremente, em favor da liberdade, sem se prender nas peias convencionais da diplomacia. O tratado será claro, será garantia de paz para todos e garantia de liberdade para cada um.

Mas a vontade da Inglaterra sofreu nesta aliança uma pequenina decepção. A aliança não será de três, mas de quatro. A França entrará tambem nela, apezar das constantes insinuações *aliança de três*, que a imprensa de Lloyd George fez por toda a parte, e em que Balfour, a seu pezar, segundo as ordens recebidas, falou na propria Conferencia.

O Japão ficou satisfeito de ver a França, com quem não tem tendencias, tomar parte nessa aliança. A America, que tem por ela a maior amizade, não consentiria na aliança, sem que a França tivesse nela a sua parte.

Assim, a França fica tendo ali o papel de medianeira. Só á Inglaterra não agradou que tambem tomasse parte na aliança.

Sem ela, os três países seriam três países inimigos aliados, o que não era garantia de grande fôrça e duração para a aliança.

A oposição inglesa caíu em frente da vontade inabalavel de Hughes. A esta hora já reuniram as quatro potencias para formarem as bases da aliança.

WASHINGTON, 14.

Foi assinado o tratado da nova quadrupla aliança, para a paz no Pacifico, pelos plenipotenciarios dos Estados-Unidos, Grã-Bretanha, França e Japão. Os Estados-Unidos assinaram, sob a condição de pelo Japão lhe ser dado, por escrito, o compromisso de que o tratado entre as duas nações, sôbre a Ilha de Yap, se efectuará antes da ratificação da quadrupla «Entente». O tratado sôbre a Ilha de Yap consta que será assinado dentro de alguns dias, tornando-se efectivo depois da sua ratificação no Parlamento.—(R.).

Coliseu dos Recreios TELEFONE C. 4196

Hoje — ás 20,45 (8 3|4) — Hoje

A maior e mais completa novidade

Paul Stephens

O simpatico mutilado da guerra que faz os mais admiraveis e prodigiosos equilibrios

As maiores maravilhas e atracções da epoca

LOS FREMAS

— notaveis e engraçados excentricos —

LOS SEVERENS

— admiraveis e correctos equilibristas —

A melhor companhia do mundo

O sensacional e extraordinario numero

O duplo turbilhão humano e NOVIDADES JAPONESAS

Hoje — GRANDE COMBATE DE BOX — Hoje

parodiado pelos engraçados clows

IRMÃOS ALBANOS

NOVAS DA ALEMANHA

O actual momento politico alemão

Os resultados da conferencia de Washingtom, o problema do comercio mundial e a questão das reparações

acordo anglo-alemão

BERLIM, 14

O ex-ministro dos negocios estrangeiros, sr. Rosen, discursando numa reunião do partido popular, disse que a Alemanha devia ver com simpatia os resultados da conferencia de Washington porque tendo-se ali formulado um acordo entre a Inglaterra e a America isso daria logar a que essas nações reconsiderassem ácerca da maneira da Alemanha satisfazer as suas obrigações.

O sr. Hoover, referindo-se ao problema do comercio mundial, disse ser necessario estabelecer sob uma base firme a resolução da questão das reparações de forma que a Alemanha tivesse uma completa estabilidade politica e economica de forma a poderem ser feitos regularmente os pagamentos aos aliados.—(R.)

O separatista Smeets e o tratado de Versailles

BERLIM, 14

O jornal italiano «Stampa» diz que a libertação do separatista renano Smeets é uma violação do tratado de Versailles que necessitava ser esclarecida pelos governos aliados. Preparava um outro movimento para separar os territorios do Reno da Alemanha e o mesmo jornal lembra que a França durante as negociações de paz desejava levar a efeito tal politica se não tivesse sido impedida pela Inglaterra e pela America. Esta politica foi favorecida pela ocupação militar que aproveita todas as ocasiões para interferir na politica interna da Alemanha, contrariamente ao espirito do tratado.—(R.)

A Alemanha vai contrair um emprestimo internacional?

PARIS, 14

O «Intransigeant» assegura que o sr. Rathenau conseguiu realisar em Londres um emprestimo internacional de um bilião de dolars, ou seja um pouco mais de quatro biliões de marcos, ouro, o qual será emitido muito brevemente, de pleno acordo com os aliados. —(R.)

A fome na Russia

HELSINGFORS, 14

A fome na Russia atinge proporções extraordinarias; os «soviets» dirigiram um energico apelo aos trabalhadores russos e aos trabalhadores do mundo inteiro para que venham em seu auxilio.—(U. P.)

Avenida

Ultimas da

VIAGEM Á CHINA

Em breve

O TOUREADOR

NO TERCEIRO ANIVERSARIO

O PRESIDENTE

SIDONIO PAIS

As exequias de hoje, por sua alma, na igreja de S. Domingos

Como tinhamos noticiado, realisaram-se hoje, no templo de S. Domingos, solenes exequias, sufragando a alma do dr. Sidonio Pais, assassinado em 14 de dezembro de 1918.

Celebrou a missa de «Requiem» o rev. prior da freguezia João Damasceno da Silva Fiadeiro, que tambem presidiu ao «Liberame» dando a ultima absolvição.

A egreja encontrava-se ricamente adornada com armações negras, sobresaindo o espaldar de seda roxa bordado a ouro, e a eça que se levantava no cruzeiro, ladeada por muitos lumes artisticamente dispostos em candelabros, serpentinas, tocheiros e castiçais. O retrato do extinto presidente da Republica figurava no segundo corpo do catafalco envolto na bandeira nacional e o «kepi» e a espada, cobertos de crepes, encimavam o esquife sobre uma almofada de veludo preto agaloada a ouro.

O vasto templo estava repleto de pessoas de todas as camadas sociais, vendo-se nos logares reservados personagens em destaque no periodo dezembrista.

A familia do dr. Sidonio Pais fez-se representar.

Por virtude de doença do orador não foi proferido o elogio funebre.

Na torre os sinos dobraram a finados.

Durante o acto, mandado celebrar pelo jornal *A Situação*, uma orquestra, sob a direcção do maestro Leopoldo Ferreira, executou varios trechos de musica sacra.

Nas igrejas dos Martires, Santa Engracia, Madalena, Arroios, S. Cristovam, Santa Isabel, Encarnação e Jeronimos tambem foram celebradas missas pela mesma intenção.

Nomeação de funcionarios em comissão gratuita

Tendo sido concedidas licenças de 60 dias ao antigo provedor da Assistencia Publica de Lisboa, sr. dr. Pais Abranches, e ao director do Asilo de Mendicidade e Anexos, dr. Sobral de Campos, foram nomeados para os substituir interinamente, durante aquele impedimento, respectivamente os srs. José Julio da Silva Roxo, sem vencimento ou subvenção de qualquer especie, e José Carlos dos Santos, funcionarios da Provedoria Central da Assistencia, tambem em comissão gratuita.

CAMBIOS

DIA 14

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	62$000	64$000
Londres, cheque	4 5/8	4 1/2
» 90 d. v.	4 3/4	—
Rid Londres	7 5/8	—
Paris	1$001	1$030
Itália	$573	$589
Bélgica	$924	$992
Suiça	2$412	2$482
Espanha	1$878	1$840
Berlim	$066	$074
Holanda	4$510	4$640
Nova-York	11$380	12$730
Austria	$3	$7
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$100	1$200

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 13

Cotação do café, 20$300; Cambio Londres, 7 9/16 e 8 5/8; valor do escudo português, 635 e 690 réis.—(A).

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 15:

Resa-se da Oitava da Imaculada Conceição, duplex maior, paramentos brancos, missa do dia da festa. Credo e prefacio de Nossa Senhora.

Lausperene—Na igreja paroquial da Conceição Nova, pelas Escravas da mesma Augusta Senhora.

Festividades:

Sé, ás 11, côro, ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 8,30, missa.

S. Tiago, ás 12, festa á Senhora do Rosario, por musica; ás 19, sermão, orando o rev. Agostinho da Mota, Ladainha e Te-Deum, por musica.

Conceição Nova, ás 12, festa a Nossa Senhora da Conceição, por musica, feita pela sua Irmandade das Fidalgas orando o rev. dr. Pereira dos Reis; ás 18,30, Terços de Bemditos, por musica.

Ordem 3.ª da Cidade, ás 8,30, novena á Senhora da Conceição.

Corpo Santo, ás 19, Terço e benção do SS.mo.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

A CRISE MINISTERIAL

DEVE SER AINDA HOJE ENCARREGADO DE FORMAR MINISTERIO O SR. CUNHA LEAL

As dificuldades para a solução da crise e as "demarches„ já realizadas

A tarde politica de hoje, das mais movimentadas, não foi, no emtanto, muito abundante em noticias claras, positivas. Ha ainda, em todos os campos, uma grande atmosfera de incerteza e, embora a solução Cunha Leal continue a ter vantagem sobre todas as outras, para ponderar são as dificuldades que encontra no seu caminho. Quando todos esperavam que o simples facto de o sr. Cunha Leal se resolver a tomar o pesado encargo de constituir ministerio arredaria quaisquer más vontades, estas surgiram, levadas a um ponto que não ha raciocinio que explique. Assim, entre os *outubristas* notorias são as divergencias quanto á ida daquele estadista ao poder. Emquanto uns se declaram francamente seus adversarios, outros, embora confessando a sua admiração pelo ex-ministro das finanças, consideram inoportuna a constituição de um ministerio seu, deixando entrever o receio de que desse facto resulte uma possivel redução de predominio dos elementos que fizeram o 19 de outubro. De facto, alguns dos mais prestigiosos oficiais que entraram nesse movimento, ligados ao sr. Cunha Leal por velhas relações pessoais e politicas, teem defendido com a maior das energias a sua candidatura á presidencia, considerando-o o unico politico capaz de realizar uma indispensavel transição entre o periodo de incertezas que atravessamos e o regimen da constitucionalidade, suspenso ha dois meses. Mas serão as essas vozes ouvidas, como é para desejar?

* * *

No emtanto, o sr. Cunha Leal, que reconhece as grandes dificuldades que tem no seu caminho e que só aceitará o poder com aquelas restrições que a sua dignidade e tradição politicas impõem, está resolvido a trabalhar, com firmeza, na constituição do seu govêrno. Assim, já hoje se ocupou, durante todo o dia, na escolha de colaboradores, pois é pretensão sua apresentar á opinião publica um *elenco* ministerial que inspire a maior confiança. Encargo oficial de formar ministerio ainda o não tem. Só ás 19 horas o sr. Presidente da Republica lhe confiará, oficialmente, êsse encargo, depois de inteirado da atitude dos três partidos constitucionais, que muito pode modificar a situação.

* * *

O sr. Cunha Leal convidou já algumas individualidades a entrar no seu ministerio. Na sua maioria, teem recusado sobraçar quaisquer pastas, embora se encontrem completamente de acôrdo com a atitude assumida pelo heroi da *noite sangrenta*. Da relutancia oposta por êsses elementos em colaborar no novo ministerio, podem resultar inconvenientes que vêem desmentir a sua boa-vontade...

* * *

Ao contrario do que ontem dissemos, parece qne o sr. dr. Vasco Borges não sobraçará qualquer pasta no governo Cunha Leal. O ministro do comercio demissionario tem sido infatigavel em preparar a substituição do sr. Maia Pinto por aquele politico.

* * *

Se constituir governo, o sr. Cunha Leal ficará no ministerio do interior. O das finanças, ao contrario da espectativa geral, será confiado a qualqner outro elemento porque, emquanto não fôr possivel realizar qualquer grande operação de credito que melhore a situação do Estado, a sua importancia não será das maiores.

* * *

Consta-nos que, do actual governo, ficarão os srs. ministros dos estrangeiros e da marinha.

* * *

Na reunião que os grupos revolucionarios ontem á noite efectuaram na presidencia do ministerio, foi adoptado o seguinte ponto de vista:—aceitar a constituição de um ministerio presidido pelo sr. Cunha Leal ou por qualquer outro politico livremente escolhido pelo Chefe do Estado, desde o momento que adopte o programa minimo *outubrista* e se mostre resolvido a executá-lo em ditadura. Caso contrario, qualquer governo que se forme, será por todos os meios hostilizado pelos revolucionarios. Durante a reunião, o sr. Procopio de Freitas mostrou-se contrario á ida do seu ex-correligionario ao poder, secundando-o alguns dos presentes. Mais tarde, esses elementos reuniram no gabinete dos secretarios do ministro do Interior, resolvendo indicar ao sr. Presidente da Republica, para chefe do futuro governo, o nome do sr. Mesquita Carvalho.

* * *

No momento em que escrevemos estas linhas, devem estar realizando, na redacção da *Lucta* a reunião conjunta dos directórios, a fim de se pronunciarem sôbre a situação politica. Ao principio da noite darão conta ao Chefe do Estado da sua atitude.

* * *

A's 17 e 30 foi chamado á presidencia da Republica o major sr. Cortez dos Santos, chefe do estado maior da G. N. R.

* * *

O sr. Rafael Ribeiro diz-nos que pelo facto de ter aceitado o cargo de governador civil de Faro, não tomou qualquer compromisso, continuando assim a manter a sua independencia politica. O ex-governador civil de Faro propõe-se a deputado pelo circulo n.º 1.

Do país vizinho

Morte dum aviador francês

MADRID, 14

Morreu o aviador francês Labatut que caiu da altura de oitocentos metros quando experimentava um pára-quedas. Quando sua esposa chegou ao local do desastre houve uma scena lancinante.—(U. P.).

Mais de cinco mil pessoas foram já habilitar-se para os 600 contos do Natal

ao Pina

A CASA MAIS FELIZ DE LISBOA

Pedidos a Costa, Limitada

75, RUA DE S. PAULO, 77

TEL. 3.486-C. LISBOA

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O GENERAL

PEDROSO LIMA

Terminou hoje o julgamento deste antigo comandante da G. N. R.

Reuniu hoje, pela terceira vez, o Conselho Superior de Disciplina do Exercito, para continuação do julgamento do ex-comandante da Guarda Nacional Republicana, general sr. Pedroso de Lima.

Como se sabe, o julgamento tem sido secreto, bem como as deliberações ali tomadas.

A primeira testemunha a ser ouvida foi o major sr. Varão.

Pouco depois deu entrada na sala da audiencia o coronel sr. Francisco Maria Baptista, que não chegou a ser ouvido por o tribunal ter prescindido do seu depoimento.

A's 14,30 saiu o general sr. Pedroso de Lima.

Abordamo-lo a fim de saber as suas impressões. Responde-nos num tom irónico e de bom humor:

— O menos que o conselho me pode dar é 30 anos de penitenciária.

— Felicitamos v. ex.ª pela sua absolvição...

— Como sabe o senhor que fui absolvido?

O general Pedroso de Lima depois dum momento de indecisão, diz:

—Pois bem, fique sabendo que vim aqui responder por uma acusação que me fez o general Sousa Rosa. Do sr. Liberato Pinto não tenho que me queixar.

Tanto as testemunhas de defesa como de acusação me teceram os mais rasgados elogios.

O general Pedroso de Lima disse ainda algumas palavras, terminando as suas considerações com os olhos rasos de lagrimas, por estar convencido da sua absolvição.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o conselho continúa reunido.

De Marrocos

Continúa o avanço das tropas espanholas

MADRID, 14.

A coluna do general Sanjurjo ocupou Kadur e Tasarut, começando a fortificar fortemente estas posições.

Forças de infantaria e artilharia da coluna do general Cabanellas ocuparam as lombadas de Nador a sudoeste de Laio, avançando a cavalaria no vale de Sobra até três quilometros da antiga posição de Sidi Saddik, regressando pelo territorio de El Baida.

Um esquadrão chegou até Tastofot, estando tranquila toda a região.—(U. P.).

MONTE REAL

SUPERIOR A TODOS OS COGNACS